

OS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PERSPECTIVA TEÓRICA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO- FUNCIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2012 A 2022

Recebido em: 24/02/2023

Aceito em: 29/03/2023

DOI: 10.25110/educere.v23i1-006

Aldeci Fernandes da Cunha¹
Wellington Vieira Mendes²

RESUMO: A história da pessoa com surdez, foi marcada por momentos de exclusão e de estigmas, sendo muitas vezes tratadas como pessoas doentes, consideradas como seres incapazes de viver em sociedade. Assim, a sua trajetória de escolarização, também foi assinalada por um processo de exclusão, em especial, no que se refere a acessibilidade linguística. Nesse sentido, este artigo apresenta um estudo de revisão acerca das pesquisas realizadas sobre a educação de surdos e a perspectiva teórica da Linguística sistêmico-funcional (LSF). Para tanto, tem como objetivo identificar pesquisas produzidas no período de 2012 a 2022 no campo da Educação de surdos permeadas pelos estudos da linguística sistêmico funcional. Como discussão teórica nos ancoramos nos trabalhos desenvolvidos no campo da abordagem da LSF, que ver a língua(gem) como um sistema sociosemiótico, e, em relação a Educação de Surdos, buscamos uma reflexão nos estudos desenvolvidos por Pereira (2011), Damázio (2007), além de outros, de modo a construirmos uma reflexão acerca do objeto em estudo. Para a realização da pesquisa, fizemos uso da abordagem qualitativa, por meio da busca de informações junto ao banco de periódicos da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com vista a identificar as pesquisa realizadas no campo do objeto em discussão. Os resultados revelam que a área da linguística tem manifestado interesse no campo dos estudos voltados para a acessibilidade linguística, em especial, em relação ao processo de aquisição/desenvolvimento da língua(gem), a partir da perspectiva teórica da LSF, o que aponta sobre as contribuições das teorias linguísticas, aqui em especial, a LSF, para a inclusão do estudante com surdez em seu processo de escolarização. Com o trabalho, percebemos, que as discussões em torno da inclusão da pessoa com deficiência, também se torna questão de interesse das outras áreas de conhecimento, cada uma propondo uma reflexão teórica-metodológica e epistemológica a partir de seu campo de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Surdos; Linguística Sistêmico-Funcional; Revisão de Literatura.

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGL - UERN). E-mail: aldecyfernandes@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3209-0835>

² Doutorado em Letras. Programa de Pós-graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGL - UERN). E-mail: wellingtonmendes@uern.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2614-8842>

STUDIES ON DEAF EDUCATION AND THEORETICAL PERSPECTIVE OF SYSTEMIC FUNCTIONAL LINGUISTICS: A LITERATURE REVIEW OF THE PERIOD FROM 2012 TO 2022

ABSTRACT: The history of deaf people was marked by moments of exclusion and stigma. They were often treated as sick people and considered incapable of living in society. Thus, an exclusion process, especially regarding linguistic accessibility, marked their schooling trajectory. In this regard, this article presents a review of the research carried out on the education of deaf people and the theoretical perspective of Systemic Functional Linguistics (SFL). Therefore, it aims to identify researches in the field of deaf education produced from 2012 to 2022 that use the SFL approach. The theoretical discussion was based in the works developed in the SFL approach, which see language as a socio-semiotic system, and, concerning Deaf Education, we rely on the studies developed by Pereira (2011) and Damázio (2007), among others, to build a reflection about the studied theme. To carry out the research we used a qualitative approach using the database of Capes Journal and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations search engines. We used the engines to identify researches that were carried out in the discussion field. The results reveal that the interest for studies related to linguistic accessibility, specially acquisition and development of languages through the SFL approach, has increased in the linguistics field. Which points to the contributions of linguistic theories, particularly the SFL, for including deaf students in their schooling process. With this work, we realized that the discussions about the inclusion of people with disabilities also became a matter of interest for other areas of knowledge, each proposing a theoretical, methodological and epistemological reflection from their professional field.

KEYWORDS: Deaf Education; Systemic Functional Linguistics; Literature Review.

ESTUDIOS SOBRE EDUCACIÓN DE PERSONAS SORDAS Y PERSPECTIVA TEÓRICA DE LA LINGÜÍSTICA FUNCIONAL SISTÉMICA: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA DEL PERÍODO COMPRENDIDO ENTRE 2012 Y 2022

RESUMEN: La historia de las personas sordas estuvo marcada por momentos de exclusión y estigmatización. A menudo eran tratados como enfermos y considerados incapaces de vivir en sociedad. Así, un proceso de exclusión, especialmente en lo que se refiere a la accesibilidad lingüística, marcó su trayectoria escolar. En este sentido, este artículo presenta una revisión de las investigaciones realizadas sobre la educación de las personas sordas y la perspectiva teórica de la Lingüística Funcional Sistémica (LFS). Por lo tanto, tiene como objetivo identificar las investigaciones en el campo de la educación de las personas sordas producidas entre 2012 y 2022 que utilizan el enfoque de la LSF. La discusión teórica se basó en los trabajos desarrollados en el enfoque LSF, que ven el lenguaje como un sistema socio-semiótico, y, en lo que respecta a la Educación de Sordos, nos apoyamos en los estudios desarrollados por Pereira (2011) y Damázio (2007), entre otros, para construir una reflexión sobre el tema estudiado. Para llevar a cabo la investigación utilizamos un enfoque cualitativo utilizando la base de datos de la Revista Capes y los motores de búsqueda de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. Utilizamos los motores para identificar las investigaciones que se llevaron a cabo en el campo de la discusión. Los resultados revelan que el interés por los estudios relacionados con la accesibilidad lingüística, especialmente la adquisición y el desarrollo de lenguas a través del enfoque LSF, ha aumentado en el campo de la lingüística. Lo que apunta a las aportaciones de las teorías lingüísticas, en particular la LSF, para la inclusión

de los alumnos sordos en su proceso de escolarización. Con este trabajo, nos dimos cuenta de que las discusiones sobre la inclusión de las personas con discapacidad también se convirtieron en un asunto de interés para otras áreas del conocimiento, cada una proponiendo una reflexión teórica, metodológica y epistemológica desde su campo profesional.

PALABRAS CLAVE: Educación de Sordos; Lingüística Funcional Sistémica; Revisión de la Literatura.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As discussões em torno da Educação de surdos, tem se focado muito na acessibilidade linguística, seja na aquisição/desenvolvimento da língua materna, a Libras ou na aprendizagem do português escrito como uma segunda língua. Nesse sentido, o foco central de debate, tem sido a efetivação legal, da educação bilíngue para surdos, principalmente, com a institucionalização da modalidade da Educação bilíngue por meio da Lei nº 14.191/2021, que altera a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- lei nº 9.394/1996.

Para tanto, percebemos a necessidade de realização de um estudo, acerca das produções acadêmicas no campo da educação de surdos, que discuta não sobre o bilinguismo, mas de perspectivas teóricas que oportunize a inclusão educacional do estuda surdo, em que ele e seu contexto é percebido e valorizado nos processos de ensino e aprendizagem de sua língua materna e de sua segunda língua. E assim, ancorada nos estudos sobre língua(gem) na concepção da LSF, buscamos neste trabalho, fazer um mapeamento dos estudos já realizados que estejam relacionados com educação de surdos e a LSF.

Este estudo busca responder o seguinte questionamento “Que pesquisas vêm sendo realizadas no período de 2012 a 2022 no campo da Educação de surdos permeadas pelos estudos da LSF?”. A partir dessa questão, construímos o seguinte objetivo:” identificar pesquisas produzidas no período de 2012 a 2022 no campo da Educação de surdos permeadas pelos estudos da linguística sistêmico funcional”.

Para a realização do estudo, optamos pelo uso dos princípios da pesquisa qualitativa, por compreendermos ser a abordagem de estudo, que melhor se aproxima do objetivo proposto. Assim, fizemos uma consulta junto ao banco de periódicos da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, para a construção das informações na pesquisa.

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PERSPECTIVA TEÓRICA DA LSF

O processo educacional da pessoa com surdez, ao longo da história, foi desenvolvido de modo segregativo e excludente. Por muito tempo, os surdos foram considerados pessoas sem espírito, doentes, incapazes de conviver no meio da sociedade. De acordo com Pereira (2011), a educação de surdos, foi permeada por diversas concepções, as quais foram se definindo e estabelecendo uma compreensão acerca dos conceitos de surdez e de deficiência.

No Egito antigo, os surdos eram considerados pessoas especiais, pois como não falavam, possuíam certo ar de misticismo, o que lhes conferia o *status* de serem escolhidas por Deus para uma determinada ação na terra, até mesmo para pagar pelos castigos da humanidade. No período clássico grego, as pessoas que nasciam com surdez eram consideradas um peso para a sociedade e, por isso, eram exterminadas. Para os estudiosos gregos, os surdos que não falavam eram considerados desprovidos da educação, já que para eles, o pensamento filosófico era adquirido apenas por meio da palavra.

Para os romanos, todas as pessoas surdas, as quais não podiam participar das guerras, eram afogadas ainda crianças no Rio Tibre, visto que a educação romana tinha por finalidade preparar indivíduos para as atividades bélicas. As pessoas surdas ainda foram deserdadas de suas heranças, pois devido à ausência da fala na modalidade oral, não poderiam herdar nenhum bem da família, conforme discutido em Pereira (2011).

De acordo com Eriksson (1998 apud PEREIRA, 2011), a história da educação de surdos compreende três fases: a *primeira, que corresponde até 1760*, fase essa que se desenvolvia por meio da educação familiar, na qual as crianças surdas tinham uma educação feita por meio de tutoria, geralmente exercida por religiosos e médicos. O trabalho da tutoria era ensinar os alunos a falarem para que tivessem o direito à herança, já que nesse período, as pessoas com deficiência não tinham direito a herdar os bens dos pais. Era um ensino que se baseava na fala, na escrita, no alfabeto manual e nos sinais.

A segunda fase refere-se ao *período de 1760 a 1888*, quando surgem as escolas para surdos, criadas por Charles-Michel de L'Épée, abade francês que fundou a primeira escola para surdo no mundo, onde se destacava a realização de um ensino a partir da Língua de Sinais francesa (LSF), dando a língua de sinais uma valorização e, ao mesmo tempo o mérito de ser uma língua para a comunidade surda, como também de trazer uma aprendizagem coletiva e não de forma individual como visto na primeira fase desse processo educacional para alunos com surdez.

Outro destaque nessa segunda fase foi à criação das escolas por Thomas Braidwood, na Inglaterra, e Samuel Heinicke, na Alemanha, que privilegiavam o ensino para a comunidade surda na modalidade oral. As escolas fundadas por Braidwood realizavam um ensino que partia primeiro da escrita e depois para a pronúncia das palavras. Já Samuel Heinicke defendia a concepção de que o ensino para o surdo deveria ser a palavra falada, a oralidade.

Percebemos que nessa fase, duas grandes concepções da educação de surdos ganham destaque no cenário mundial. Uma com Charles-Michel de L'Épée, que defendia a tendência educacional na proposição de um ensino na modalidade visual, que se baseia no ensino por meio de gestos, sinais e expressões corporais; e a defendida por Samuel Heinicke que discutia o método oral como único meio para o ensino da pessoa com surdez, pois, ao aprender a falar, o surdo ganharia destaque e posição na sociedade.

A terceira fase corresponde ao *período posterior a 1880*, quando ocorreu o congresso de Milão³, considerado como momento obscuro para a educação da comunidade surda, pois, a partir de então, o oralismo passou a dominar em todo o continente europeu e em toda a América. Nesse período, tornou-se ilegal utilizar a língua de sinais como prática educativa para os alunos surdos.

De acordo com Widell, (1992, p. 26) no Congresso de Milão ficou decidido que:

[...] o método oral deveria receber o status de ser o único método de treinamento adequado para pessoas surdas. Ao mesmo tempo, o método de sinais foi rejeitado, porque alegava que ele destruía a capacidade de fala das crianças. O argumento para isso era que 'todos sabem que as crianças são preguiçosas', e por isso, sempre que possível, elas mudariam da difícil oral para a língua de sinais.

Vemos, portanto, que, com as discussões resultantes do Congresso de Milão, a história da educação de surdos teve alguns retrocessos, tendo em vista as decisões dele decorrentes. Deixaram de reconhecer que a cultura e a identidade da pessoa surda se dão através de uma linguagem única e natural, para a aceitação de um ensino baseado no método oral, pelo qual a aprendizagem do surdo passaria a ser exclusivamente por meio da oralidade, descaracterizando outras discussões que viam o ensino para o sujeito surdo por meio da língua de sinais, o qual possibilitava um ensino valorativo da identidade surda.

³ Congresso Internacional de Professores Surdos, ocorrido em Milão, em 11 de setembro de 1880.

Ainda de acordo com Pereira (2011), o ensino por meio do método oral perdeu por mais de cem anos, mas não trouxe nenhuma contribuição para o ensino e a aprendizagem da pessoa com surdez, pois os alunos surdos continuavam fracassando na escola e não acompanhavam o ensino na modalidade oral. Tal realidade gerou inquietações e, a partir da década de 1960, foram desenvolvidos alguns estudos, como os de Stokoe, que foi o primeiro pesquisador a realizar estudos linguísticos sobre a Língua de Sinais Americana (ASL), resultando em uma nova concepção ou modelo educativo de ensino para a comunidade surda, denominada de comunicação total, que se pautava pela ideia de realizar um ensino baseado na aquisição da linguagem oral por meio da leitura orofacial, da amplificação dos sons, dos sinais e do alfabeto manual.

Como percebemos durante as três fases relativas à educação de surdos, algumas tendências educacionais ganharam destaque e força em todo o mundo, que foram as tendências educacionais *oralista* e de *comunicação total*, que preservavam um ensino que privilegiava a linguagem oral, pois mesmo que a comunicação total utilizasse a leitura orofacial e o uso de gestos e de sinais, busca desenvolver a construção da linguagem no ensino e na aprendizagem da pessoa, o que muitos chamavam esse tipo de ensino de bimodalismo, ou seja, utilizava o ensino de uma língua produzida em duas, ou seja, ensinava a língua de sinais e, ao mesmo tempo, a língua portuguesa na modalidade oral, por meio de treinos junto aos alunos surdos.

Depois da década de 1980, por meio de movimentos das pessoas surdas, que lutavam por um ensino que preservasse a sua cultura e a sua identidade, surgem novas concepções de ensino, desencadeando, assim, uma nova tendência educacional, denominada de *bilinguismo*, por meio da qual a educação de surdos deve passar a contar com um ensino que lhe possibilite o uso da língua de sinais como Primeira Língua da comunidade surda e, em seguida, a aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita, essa sendo considerada como Segunda Língua.

Compreendemos que o reconhecimento da pessoa com surdez como sujeito com possibilidades de aprendizagem e como pessoa humana de direitos é resultado de conquistas dos movimentos sociais organizados pelas pessoas surdas, que fizeram garantir, ao longo da história, o direito à diversidade e à cultura da comunidade surda.

No Brasil, a história da pessoa surda também é marcada por situações de esquecimentos e de abandonos, desde os primórdios, na época dos povos indígenas, quando os índios surdos também eram condenados à morte.

A educação de surdos no Brasil recebeu forte influência da educação francesa, que contribuiu para o surgimento da primeira escola para esse grupo de pessoas com a chegada do Professor surdo Huet, na época do governo de D. Pedro II, quando criou o Imperial Instituto de Surdos-Mudos no Rio de Janeiro, em 1857, conhecido atualmente como o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

A educação especial, no Brasil, direcionada para pessoas surdas ou para outros grupos, passou por várias mudanças, seja na concepção de ensino, seja no que se refere à proposição de políticas públicas. Como em outros países, a educação de surdos no Brasil, também assumiu os modelos orais, comunicação total e, hoje, assume como proposta educacional, o bilinguismo, como uma ação didática que possibilita a inclusão do aluno surdo no contexto da escola regular de ensino.

Com a promulgação da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu Art. 58 estabelece que os alunos com algum tipo de deficiência devem estar matriculados nas de salas de aula da escola regular, de forma inclusiva, onde todos aprendem juntos, nasce outra perspectiva de ensino, essa não mais segregada, em cuja organização os alunos com deficiência estudavam em escolas ou em salas de aulas especiais, reservadas para quem tinham alguma deficiência. É importante compreendermos que outros documentos nacionais e internacionais, tais como a Declaração de Salamanca, contribuíram para uma redefinição das políticas educacionais no Brasil, no campo da inclusão escolar.

Assim, percebemos que não se faz mais necessário ensinar segregadamente e, sim, buscar alternativas que possibilitem a construção de uma prática pedagógica que oportunize uma didática a partir das diferenças e das particularidades de cada sujeito, levando em conta toda a sua história e, suas subjetividades presentes em sua formação.

Nessa direção, o Brasil foi avançando, tanto no campo legal quanto nas políticas de investimento para o atendimento às pessoas com deficiência dentro da escola regular. Em 2002, por meio da Lei nº 10.436, foi instituída a Libras, como a,

[...] forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, Art. I PARAGRAFO ÚNICO).

Conforme percebemos, a partir da proposta educacional inclusiva, os ideários educacionais para a oferta de um ensino numa perspectiva inclusiva começam a ganhar novos rumos, valorizando legalmente a cultura e a identidade da pessoa surda, de forma

a contribuir para o fortalecimento das questões culturais e identitárias da comunidade surda brasileira. De acordo com o estabelecido na lei, a comunidade surda passa ser reconhecida como um povo que possui uma língua própria e natural, com os mesmos princípios e estruturas da língua portuguesa para ouvintes. Desse modo, atribui-se, um caráter de legalidade da língua materna do surdo como sua língua oficial.

Em 2005, é instituído o Decreto nº 5.626, que regulamenta a Lei da Libras e, ao mesmo tempo, aponta algumas concepções acerca de quem seja a pessoa surda, de modo a contribuir para a construção da sua identidade. Outro aspecto por ele regulamentado é o ensino da Libras no currículo escolar e na formação de professores da educação Básica, além de outras questões voltadas para a garantia e o direito à educação da pessoa surda.

Em 2007, com a institucionalização da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, por meio da Portaria Ministerial nº 555/2007, cujo objetivo é garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência no contexto escolar inclusivo, a educação de surdos também ganha destaque, pois garante na forma legal que o ensino da Libras deve se dar na escola como Primeira Língua, sendo esta a língua materna da pessoa surda, e a aprendizagem da língua portuguesa escrita, como Segunda Língua. Ao mesmo tempo, garante o Atendimento Educacional Especializado ao aluno com surdez na escolar regular, com a presença de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Libras e na Língua portuguesa.

O Atendimento Educacional Especializado garantido ao aluno surdo, conforme apresentado anteriormente, de acordo com Damázio (2007) ocorre em um ambiente que se ensine a Libras e a língua portuguesa na modalidade escrita, ou seja, em um ambiente bilíngue. Ainda é proposta que esse atendimento seja realizado em três dimensões:

Momento do Atendimento Educacional Especializado em Libras na escola comum, os conhecimentos dos diferentes conteúdos curriculares, são explicados nessa língua por um professor [...];
Momento do Atendimento Educacional Especializado para o ensino da Libras na escola comum, os alunos com surdez terão aulas da Libras, favorecendo o conhecimento e a aquisição, principalmente de termos científicos [...];
Momento do Atendimento Educacional Especializado para o ensino da Língua Portuguesa, são trabalhadas as especificidades dessa língua para pessoas com surdez [...] (DAMÁZIO, 2007, p. 25).

A partir da proposta de Atendimento Educacional Especializado para o aluno surdo, apresentada por Damázio, percebemos que o aluno com surdez desenvolve suas habilidades tanto na sua língua materna, no caso a Libras, como também na língua portuguesa escrita, essa sendo como sua Segunda Língua, de modo a contribuir para a existência de um ensino bilíngue no ambiente escolar regular.

Outras políticas e legislações foram outorgadas no território brasileiro, como garantia do atendimento a pessoas com deficiência na escola regular, como o Plano Nacional de Educação (PNE) pela Lei nº 13.005/2014, que além de estabelecer uma meta específica sobre a universalização do atendimento educacional às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, contempla na maioria de suas metas estratégias que possibilitam a inclusão educacional da pessoa com deficiência na escola regular.

No caso específico do atendimento educacional para alunos com surdez, é estabelecido na Lei nº 13.005/2014, na Meta 04, a seguinte estratégia:

- 4.7) garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como Primeira Língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como Segunda Língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas[...];
- 4.13) apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos (das) estudantes com deficiência, [...] tradutores (as) e intérpretes da Libras, [...], professores da Libras, prioritariamente surdos, e professores bilíngues;

O novo PNE, como vemos, traz uma nova política de atendimento educacional às pessoas com deficiência, de modo ampliá-lo, como também traz definições de políticas públicas que garantem a oferta da Educação Especial no contexto da escolar regular de ensino, priorizando as singularidades de cada sujeito. No que se refere à pessoa com surdez, a política educacional se volta para o atendimento educacional bilíngue, valorizando a Libras como língua materna da comunidade surda e o ensino da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como Segunda Língua da pessoa com surdez.

Outro marco legal que compõe a história da inclusão no Brasil é a institucionalização da Lei nº 13.146/2015 que outorga a Lei Brasileira de Inclusão e da Pessoa com Deficiência, conhecida como o Estatuto da pessoa com deficiência, que apresenta todo um marco legal acerca do processo inclusivo da pessoa com deficiência no território brasileiro. Em relação ao atendimento educacional aos alunos com surdez, essa legislação traz, no seu Art. 28, inciso IV a “oferta de educação bilíngue, em Libras como Primeira Língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como Segunda Língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas”.

O Estatuto enseja, mais uma vez, que o atendimento educacional à pessoa com surdez deve acontecer em espaços onde prevaleça a valorização ao ensino e à aprendizagem da Libras, seja em ambientes bilíngues, tanto em escolas para surdos, como

na escola inclusiva. Para isso, também é estabelecido nesse mesmo estatuto, no inciso XI, do Art. 28 “[...] formação e disponibilização de professores para o Atendimento Educacional Especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio”.

Portanto, o atendimento às pessoas com surdez na escola regular, de acordo com a Lei de inclusão possibilita que o aluno participe de atividades ofertadas no AEE das salas de recursos multifuncionais, como já dito em outra parte deste estudo, com a existência de profissionais especializados para esse fim.

Outra questão que merece ser destacada na área educativa, em relação à inclusão da pessoa com surdez, é o que se refere à participação do surdo nos processos seletivos, onde é estabelecida no Art. 30, inciso VII a “tradução completa do edital e de suas retificações em Libras”, além de outras recomendações necessárias a sua participação em todo o processo.

O processo histórico de inclusão da pessoa com deficiência, conforme percebemos, nos possibilita a busca de alternativas que garantam a concretização das políticas públicas no contexto da escola e da sala de aula: é urgente a necessidade de refletirmos sobre a existência de uma perspectiva teórica e de um ensino que contribua para que de fato tenhamos uma escola mais inclusiva.

Nessa discussão, emerge a necessidade de pensar no campo teórico, metodológico e epistemológico, os processos de desenvolvimento da língua(gem), ou seja, o acesso linguístico da pessoa surda em seu meio social, ancorado por uma perspectiva teórica que possibilite compreender o surdo em seu processo histórico e social.

Nesse aspecto, os estudos desenvolvidos por Mendes e Souza (2019, p. 608), apresentam que os princípios teóricos da LSF “[...] possibilita abordagens diferentes para estudo do que é construído nas situações de interação [...]” ou no estudo “[...] da língua como recurso para a produção de sentidos [...]”.

No processo de analisar a relação entre sentidos subjetivos e a escrita do estudante surdo, entende-se, que a LSF possibilita uma análise a partir de sua vinculação com o social, e não a partir de questões gramaticais estabelecidas por correntes da linguística tradicional. Nesse sentido, percebe-se que na LSF, a gramática não é vista como um estabelecimento de regras, mas como uma proposição de recursos que subsidiam no processo de interpretação e de construção de significados da ação, proveniente de um artefato cultural.

Esse contexto, revela com base no conceito de língua e linguagem proposto pela perspectiva sistêmico-funcional, como já visto no início desta seção, que o processo de produção da escrita está vinculado aos processos culturais e históricos vividos pelos estudantes em seus diversos contextos sociais e de uso da língua/linguagem.

Os estudos de Fuzer e Cabral (2014, p.21), ao apontar sobre conceitos básicos sobre linguagem na perspectiva sistêmico-funcional, revelam que a linguagem “[...] é um recurso para fazer e trocar significados, utilizada no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais [...]”. Essa discussão, permite compreender que a língua escrita construída pelos estudantes surdos, não é uma prática isolada e desarticulada de sua experiência pessoal e, ao mesmo tempo coletiva. Ainda é apresentada por Fuzer e Cabral (2014, p.25), que a linguagem [...] é um sistema sociossemiótico, por meio do qual o homem constrói sua experiência[...]”.

Percebe-se que a linguagem, por ser esse sistema sociossemiótico, está associada a outros fatores que não se associam ao sistema da língua, mas que ao mesmo tempo, se fazem presentes em todo processo de aquisição/desenvolvimento dos processos linguísticos. Ou seja, os elementos externos, estão implicados no desenvolvimento da linguagem, seja ela oral, sinalizada ou escrita.

A LSF, propõem, portanto, que a perspectiva teórica para o desenvolvimento da linguagem, se caracteriza como uma discussão para o contexto de uso, a linguagem é produzida a partir dos contextos de uso da língua, assume uma funcionalidade, levando em consideração o contexto como precedente ao texto.

Assim, o contexto de vivências e de experiência dos estudantes surdos em seu processo de escolarização e desenvolvimento da L2 em sua modalidade escrita, influencia no desenvolvimento da língua escrita, com sentidos e significados produzidos a partir da concepção de língua que é adotada no contexto social, cultural e histórico em que o estudante surdo está inserido. Nesse sentido, ver-se, que a além de a língua/linguagem ser funcional, também é sistêmico, pois a língua oferece uma série de recursos que influenciam na produção dos significados.

Em Fuzer e Cabral (2014, p.19), a língua/linguagem é

[...]sistêmica porque vê a língua como rede de sistemas linguísticos interligados, das quais servimos para construir significados, fazer as coisas no mundo. Cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis que podem ser semânticas, léxico-gramaticais ou fonológicas e grafológicas. É funcional porque explica as estruturas gramaticais em relação significado, às funções que a linguagem desempenha em texto.

Compreender a proposta teórica e metodológica da LSF, como uma perspectiva em que a língua/linguagem não é vista como algo pronto, com estabelecimento de normas e critérios/regras, é romper com a ideia que o ensino da língua e da linguagem se parte de modelos positivistas/cartesianos, sem pensar num modelo de ensino que se pautem numa relação com o meio social em que o aluno vive, e que se caracterize pela funcionalidade da língua e, ao mesmo tempo, pela ótica da existência de diversas possibilidades e alternativas que influenciam diretamente o desenvolvimento dos processos linguísticos.

Ainda seguindo as reflexões propostas por Fuzer e Cabral (2014, p. 19), acerca da perspectiva teórica da LSF, ver-se que a abordagem [...] sistêmico-funcional busca identificar as estruturas de linguagem específica que contribuem para o significado de um texto[...].” Essa abordagem, não ver a língua/linguagem desarticulada dos elementos externos que contribuem para a produção de significado em um texto, o que remete a reflexão de que, as escritas produzidas pelos estudantes surdos estão carregadas de fatores externos produzidos e advindos dos diversos contextos semânticos, da própria estrutura gramatical, e de ensino da L2.

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de compreender, alguns conceitos fundamentais que orientam a abordagem sistêmico-funcional, como as metafunções que apontaremos ao longo deste estudo.

O *texto*, é entendido a partir da LSF, como uma materialização da linguagem, com seus sentidos e significados e que provocam uma troca de significados entre falantes e ouvintes. Em Neves (2004), é visto como a maior unidade de funcionamento linguístico, sendo que o que é observado não é a estrutura gramatical e suas normativas, mas a construção de sentidos presentes nele.

O texto, na proposição teórica assumida neste estudo é, a partir de Gouveia (2008 Apud Fuzer e Cabral 2014, p. 22)

O que produzimos quando comunicamos e interagimos;
Falado ou escrito ou não verbal;
Individual ou coletivo
Composto de apenas uma frase ou de várias (a extensão não é relevante) -
(grifo nosso);
Uma coleção harmoniosa de significados apropriados ao seu contexto;
Realizado por orações;
Um processo contínuo de eleição semântica.

A definição de texto apontado por Gouveia e citado por Fuzer e Cabral, propõem uma discussão ampla e complexa acerca do conceito de texto na perspectiva sistêmico-funcional, que ultrapassa a ideia de uma organização de orações e frases. A reflexão

proposta, sobre o texto poder ser organizado por uma frase ou várias palavras, ganham destaque no estudo sobre a produção escrita dos estudantes surdos, sendo que muitos surdos, em especial, nos níveis da Educação Básica- Ensino Fundamental e Ensino Médio, ainda apresentam textos que se efetivam em frases ou na organização de algumas palavras.

Sob esta ótica de discussão, encontra-se em Halliday (1989, pp.4-5 apud Fuzer e Cabral, 2014, p.22), que o texto se define como “[...] qualquer instancia da linguagem, em qualquer meio, que faz sentido a alguém que conhece a linguagem[...]”. É, ainda segundo Halliday (1978, p. 22), “[...] a forma linguística de interação social[...]”. Ver-se, portanto, que é por meio do texto, que se observa o lugar epistemológico do sujeito-autor, o lugar social e cultural em que se produz a escrita. Assim, o texto é a manifestação do que vive ou do que viveu o autor, com suas produções subjetivas individual e social.

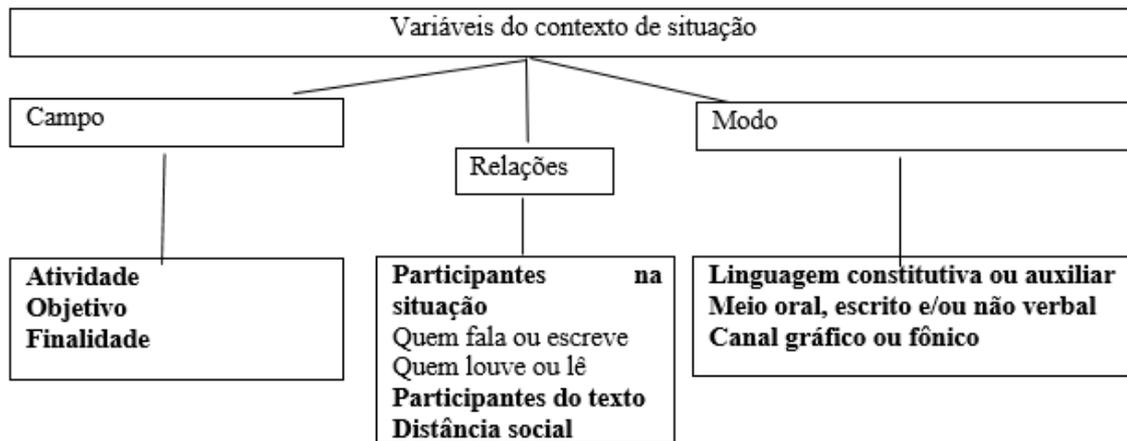
Fuzer e Cabral (2014, p. 24), alerta que o texto é o [...] produto de seu entorno e funciona nele[...]”, portanto é um evento com significado, o que implica que é produzido a partir de um contexto de situação.

A discussão sobre *contexto de situação*, é compreendido na abordagem sistêmico-funcional, tendo por base os estudos desenvolvidos pelo antropólogo Malinowsky (1935) que propõem que a linguagem depende do contexto em que o sujeito está inserido. Assim, para Halliday (1989) é o contexto situacional em que o texto está sendo escrito. No caso, das produções escritas do estudante surdo, é o lugar social e cultural em que ocorreram ou estão sendo desenvolvidas as produções escritas e as aprendizagens da L2 como modalidade escrita. Para Fuzer e Cabral (2014, p. 27), [...] é o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando[...]”.

O contexto de situação, conforme a teoria sistêmico-funcional, se caracteriza ou é constituído por três variáveis, que de forma articulada, ocorrem simultaneamente durante o processo de produção de textos orais, sinalizados e escritos, que são elas: Campo, relações e de modo.

Figura 1: Variáveis do Contexto de Situação⁴

⁴ (FUZER, CABRAL, 2014, p. 30).



A variável *Campo*, se caracteriza pela atividade que é e está sendo realizada, com seus objetivos e finalidades. A variável *relações*, é interpretada como a participação ou envolvimento de todos os participantes no processo de construção da escrita/texto, as relações construídas, os processos sociais, a interação um com outro. Já a variável *modo*, é vista como o papel da linguagem, a organização dialógica, o modo como a linguagem é veiculada- oral, sinalizado ou escrito.

De acordo com Silva da Cruz (2018, p.209), “[...] *campo* refere ao assunto do texto, *relações* refere-se às relações de poder e solidariedade entre escritor/leitor e falante e *modo* refere-se à organização e retórica do texto. Percebe-se, portanto, que as variáveis do contexto de situação, se materializam no texto simultaneamente, variáveis essas, que influenciam diretamente nos processos semânticos do texto, ideologias dominantes do processo linguístico e social em que o texto é produzido.

Posto isso, traduz-se, que a produção escrita de estudantes surdos, parte -se de um contexto de situação, que mesmo com uma intencionalidade pedagógica, é uma atividade que se articula, as vivências e relações construídas pelo autor e que se materializa na produção escrita, com suas expressões e manifestações culturais e sociais.

O contexto de situação, conforme vem sendo apresentado, se insere em um outro contexto, que é o *contexto de cultura*, que se caracteriza na LSF como o contexto em que é produzido o texto, a escrita, é a atividade social e o uso da língua pelos usuários, de modo a construir sentidos numa determinada cultura e ou grupo social. Em Mendes (2010) o contexto de cultura, refere-se a capacidade de interpretar e dar sentidos, seja em relação ao que está se fazendo, como também, no que está se dizendo. Não se remete apenas, ao que está ocorrendo, em um determinado momento da produção da linguagem

oral, sinalizada ou escrita, vais muito mais além. Aqui, é o contexto semântico do desenvolvimento da linguagem.

No contexto de cultura, compreende-se que, os processos ideológicos, estão presentes nos sujeitos sociais e que eles constroem situações e ocasiões sociais, seus posicionamentos e tomadas de decisões numa determinada cultura. Entende-se, assim, que a dimensão individual e social dos sujeitos está diretamente relacionada com a construção da linguagem.

Os contextos de situação e suas variáveis e o contexto de cultural, estão relacionados com o que já mencionamos anteriormente, que são as metafunções, que segundo Halliday (1994, Apud Fuzer e Cabral, 2014, p. 32) “[...] são as funções que a linguagem desempenha[...]”. Ainda nos dizeres de Fuzer e Cabral (2014), metafunções são as manifestações no sistema linguístico do uso da língua em seus diversos aspectos, como: a compreensão do meio, a relação construída com o outro, a organização da informação na masterização da escrita.

As metafunções, como já mencionadas em outro momento são: ideacional, interpessoal e textual. Cada uma delas, estão relacionadas com o contexto de situação, conforme mostrado no Quadro 1:

Quadro 1: Variáveis do contexto Situacional e Metafunções da linguagem.

| Variáveis do contexto de situação | Metafunções da Linguagem |
|-----------------------------------|--------------------------|
| Campo | Ideacional |
| Relações | Interpessoal |
| Modo | Textual |

Transportado de Fuzer e Cabral (2014, p. 32).

A metafunção *ideacional*, interpretada como o contexto de realização das atividades, manifestadas por meio das experiências, costumes, crenças, valores e conhecimento de mundo. Essa metafunção, conforme Halliday e Matthiessen (2004, p. 29 Apud Fuzer e Cabral, 2014, p. 33) ocorre por meio de duas funções distintas: experiencial e a lógica. A função *experiencial*, é responsável pela tradução do mundo interior e exterior, a representação de mundo, tendo como elemento de análise a oração. A função *lógica*, é responsável pela organização ou disponibilização de recursos que possibilitem a significação e configuração das relações construídas na produção da linguagem, seja ela oral, sinalizada ou escrita.

A metafunção *interpessoal*, é concebida por Silva da Cruz (2018, p. 210), como “[...] intenção nas relações sociais, no papel de quem fala/escreve com escuta/lê, nas questões de poder envolvido no discurso[...]”. Portanto, refere-se as relações estabelecidas durante a linguagem entre os sujeitos participantes e envolvidos nas situações de linguagem. Enquanto a metafunção ideacional, possui como foco de análise a oração, aqui o centro da análise é o *modo*, por ser a variável do contexto de situação responsável pela manifestação das interações entre os participantes do processo de comunicação.

Fuzer e Cabral (2014), diz que é durante o processo de análise da variável *modo*, que se identifica, por meio dos elementos que constituem a oração (Sujeito, Finito, Complemento, Predicador ou Adjunto), a forma como se expressa a interação dos sujeitos na linguagem, seus costumes, valores, tradições culturais, crenças, e experiências construídas ao longo do tempo no meio social e cultural em que está inserido.

Na metafunção *textual*, se caracteriza como sendo a mensagem, com sua estrutura organizacional. Em Eggins (2004 Apud Mendes 2010), a metafunção textual, possibilita uma ligação entre a linguagem e as particularidades da situação em que ocorre a interação, promovendo a interação entre os participantes envolvidos com a linguagem, por meio do estabelecimento de regras que contribuam para a compreensão do significado do texto. É, portanto, a própria estrutura temática do texto/mensagem.

Segundo Silva da Cruz (2018), essa organização do texto ou da mensagem, ocorre por meio dos elementos Tema/Rema e da Coesão textual. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 34),

[...] O tema vem sempre acompanhado de rema, sempre nessa ordem [...]. O tema é o elemento que serve como ponto e partida da mensagem; é o que localiza e orienta a oração dentro do seu contexto. Assim, a variável contextual modo tende a determinar a as formas de coesão [...], os padrões de voz e tema (vos ativa e passiva), as formas dêiticas (exofóricas, referenciais) e a continuidade léxico-lógica (repetição).

A metafunção textual, é a materialidade da linguagem constituída pelas metafunções ideacionais e interpessoais, que com os elementos que a compõem e que são eixos de análises, possibilita ou se percebe como o texto está organizado e quais as escolhas discursivas para o ponto de partida e de organização da mensagem.

É importante destacar, no campo teórico da LSF, que o processo de compreensão das escritas, aqui em especial, as produzidas pelo estudante surdo, seus significados são compreendidas a partir ou na relação com os contextos em que os textos são produzidos,

e assim, segundo Vian Jr & de Souza (2017, p. 188), além dessa relação do escrito com o contexto em que é produzido, e das influências do contexto de situação e de cultura, “[...]a língua apresenta-se organizada para uso em três estratos: o grafofonológico, o lexicogramatical e o semântico-discursivo[.]”.

A seguir, apresentamos alguns estudos identificados durante a realização da pesquisa, que se relacionam com o objetivo e a questão de interesse presente neste trabalho.

DOS ACHADOS NA PESQUISA

Na construção de uma revisão de literatura no campo da Educação de Surdos e a perspectiva teórica da LSF, fizemos uma busca no portal de periódicos da Capes acerca do que já foi produzido no período de 2012 a 2022 no campo de discussão do que foi proposto nesta pesquisa de doutorado. Assim, usando os descritores LSF x Inclusão x Surdez, foram identificados os seguintes trabalhos: “Da inclusão para o bilinguismo: autojulgamento de surdos no ensino médio sob a perspectiva do sistema de avaliatividade (SANTOS & ALMEIDA, 2020)” um estudo direcionado a partir da LSF com foco na visão semiótica e holística da língua, como também no sistema semântico-discursivo de avaliatividade. Este estudo revela que os Surdos vivem em um contexto escolar bastante complexo, em que as barreiras linguísticas, e os contextos socioculturais, envolvendo as questões identitária contribuem para o insucesso escolar dos referidos estudantes.

Outro estudo identificado foi “Avaliação e Avaliatividade em discursos de alunos surdos à luz da LSF (CRUZ, 2018), que trata sobre uma análise discursiva de textos/resenhas elaboradas por estudantes surdos. A discussão proposta pela autora, ocorre a partir da Linguística Sistêmico-Funcional, desenvolvida por Halliday, e na discussão sobre Sistema de Avaliatividade apontada por Martin e White. Nessa pesquisa, a autora mostra que os textos/resenhas produzidas pelos estudantes surdos, revelam ou destacam elementos voltadas para questões éticas e identitárias, preconceitos, exclusão, inclusão social e educacional presentes nas escritas dos estudantes.

O trabalho “Reflexões sobre livro didático adaptado em libras: sob a ótica da LSF à noção de multimodalidade (MIRANDA, 2021)”, fundamenta-se em uma discussão conceitual alicerçada na concepção de língua e linguagem como semiótica social, além dos princípios teóricos que orientam os estudos sobre multimodalidade na visão de Halliday e outros autores. Este estudo, mostra que a adaptação do livro didático em Libras para o ensino da Língua portuguesa, não contribuem para a acessibilidade linguística e

não oferecem condições didático-pedagógicas para o ensino e a aprendizagem da LP como segunda língua.

A pesquisa “Traduzindo sons em palavras nas legendas para surdos e ensurdecidos: uma abordagem com linguística de corpus (NASCIMENTO, 2017)”, que trata de um estudo sobre legendagem para surdos e ensurdecidos, como também a tradução dos efeitos sonoros. O trabalho é feito a partir de um *corpus* composto por 15 filmes, em que as análises mostram a importância da legendagem e da tradução sonora para o processo de inclusão da pessoa surda. Em “A constituição da identidade linguística surda: a narrativização avaliativa surda sobre língua portuguesa e libras (ARAÚJO; PEIXOTO & SOUZA, 2021)”, trata-se de um estudo realizado com um estudante surdo, acerca de sua relação com o ensino da LP e da Libras, com base teórica sustentada na LSF e na Análise do Discurso. Segundo a autora, as informações construídas na pesquisa por meio de narrativas da estudante, apresentam emergências e dificuldades no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa como L2. A pesquisa “Aprender/ensinar filosofia em língua de sinais como uma questão cultural (SÁ CORREIA; COELHO; MAGALHÃES & BENVENUTO, 2013)”, trata de um estudo sobre o ensino e a aprendizagem de Filosofia com estudantes surdos. O estudo mostra as semelhanças entre as línguas de sinais com as linguais vocais.

Consultando a Biblioteca Digital brasileira de Teses e dissertações (BDTD), usando os descritores “Linguística Sistêmico-funcional X Escrita de Surdos”, foi identificado que no período de 2010 a 2022, foram realizados três trabalhos de dissertações que se aproximam da discussão que aqui realizo neste trabalho, foram eles: “Discurso do sujeito surdo sobre sua educação : contribuições da abordagem sociológica e comunicacional do discurso (BRITO, 2018)”, que trata de um estudo com foco nos discursos surdos, acerca da Escola especial, da escola inclusiva e da escola bilingue, na perspectiva da política educacional inclusiva e sua influência na sua inclusão social e formação identitária. Para este estudo, a autora ancora-se nos estudos da Análise Crítica do Discurso (ACD), e Linguística Sistêmico-Funcional. O estudo revela por meio dos discursos dos estudantes surdos, que a escola especial e a escola inclusiva não atendem as suas necessidades e, que acreditam que a escola bilingue, é a que pode contribuir para a efetivação da inclusão.

Outro estudo identificado foi “Elementos avaliativos em comentários de blogs de ensino de português para surdos sob a perspectiva do sistema de avaliatividade (OLIVEIRA, 2017)”, que trata de uma investigação que trata sobre como o ensino da

língua portuguesa para surdos vem sendo discutido por usuários de blogs de Língua Portuguesa para surdos. O autor, sustenta sua pesquisa no conceito de Sistema de avaliatividade, a partir da LSF. Esse estudo revela por meio das análises dos posts dos blogs estudados, que tal ferramenta possibilita uma maior acessibilidade ao estudante surdo, pois ele tem a possibilidade tanto de usar a língua portuguesa na modalidade escrita como também a língua de sinais, facilitando assim a aprendizagem da língua portuguesa.

Em “Práticas pedagógicas na educação de surdos: análise crítica do discurso de professores da educação básica (SILVA, 2017)”, a autora traz uma discussão realizada com professores que trabalham com estudantes surdos, sobre suas experiências pedagógicas. O estudo parte de uma análise dos discursos desses professores, ancorada teoricamente nos estudos da ACD e na gramática Sistêmico-funcional. Segundo a autora, os discursos dos professores e professoras revelam que o que são instituídos pelas legislações não são vivenciados nem pelos estudantes surdos e nem pelos professores.

As pesquisas identificadas, revelam o quanto a linguística tem se preocupado com o processo de inclusão e acessibilidade linguística das pessoas com surdez, não só no contexto social, mas também no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, teve como objetivo “identificar pesquisas produzidas no período de 2012 a 2022 no campo da Educação de surdos permeadas pelos estudos da linguística sistêmico-funcional”, que em consulta ao banco de periódicos da CAPES e da BDTD, identificamos diversos estudos que discutem sobre o eixo Educação de Surdos e a LSF, possibilitando compreender que os estudos linguísticos tem desenvolvido estudos que contribuem para os processos de inclusão da pessoa com deficiência.

No estudo desenvolvido, identificamos que no período de 2012 a 2022, foram produzidas 6 pesquisas em forma de artigo e, 3 trabalhos de dissertações. Cada estudo desenvolvido, discute uma categoria dos estudos da LSF, que contribuem com a acessibilidade linguística do estudante com surdez, oportunizando pensar não apenas a concepção de língua(gem), mas ao mesmo tempo, redimensionar práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino com o estudante com surdez.

A discussão proposta neste estudo, revela a importância dos estudos linguísticos no e para o processo de inclusão da pessoa com surdez, e como as perspectivas teóricas de base marxistas ou de base conceitual histórico-social tem influenciado os estudos sobre o desenvolvimento da língua(gem).

A história da Educação de Surdos, como apresentado no estudo, vem ao longo do tempo, seja no campo legal ou teórico, construindo alternativas que possibilitem a inclusão da pessoa surda em todos os seus aspectos, principalmente na acessibilidade linguística.

A pesquisa, revela ainda, por meio da identificação dos trabalhos produzidos no campo relacional educação de surdos e os estudos linguísticos da LSF, uma diversidade de pesquisa sobre a aprendizagem e ou o desenvolvimento da língua(gem), o que mostra que o processo de inclusão da pessoa com surdez tem recebido influências dos estudos da campo da linguística, oportunizando a reflexão acerca da proposição teórica acerca de língua(gem) que contribuam para a acessibilidade linguística das pessoas surdas.

Por fim, mesmo identificando poucos trabalhos produzidos em torno da questão de nossa pesquisa que foi “Que pesquisas vêm sendo realizadas no período de 2012 a 2022 no campo da Educação de surdos permeadas pelos estudos da LSF?”, percebemos que os trabalhos existentes vem contribuir para com as discussões linguísticas no campo da Educação de surdos e, ao mesmo tempo, para com as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores que atuam com estudantes surdos.

Assim, espera-se que este trabalho, desperte profissionais e pesquisadores das áreas de estudo da linguística, a realização de pesquisas que contribuam para a inclusão linguística do estudante surdo durante sua etapa de escolarização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marília do Socorro Oliveira; PEIXOTO, Elenilce Reis Farias Peixoto & SOUSA, Rosângela do Socorro Nogueira de. A constituição da identidade linguística surda: a narrativização avaliativa surda sobre língua portuguesa e LIBRAS In **Nova revista amazônica** - volume ix - nº 02 - junho 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/10679>. Acesso em: 20. jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília/DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 22 agos. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação** - PNE e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília/DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 22 agos. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://www.gov.br>. Acesso em: 29 agos. 2022.

BRITO, Maiane Vasconcelos de. **Discurso do sujeito surdo sobre sua educação: Contribuições da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso**. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe-UFS. São Cristóvão SE, 2018.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da. Avaliação e Avaliatividade em discursos de alunos surdos à luz da LSF In **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. V 34 (1) - Jan-Mar 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/kfrTDsDm8H8LtdWHVv8Fdsk/?lang=pt#>. Acesso em: 20. jan. 2022.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. SEESP / SEED / MEC, Brasília/DF – 2007.

FUZER, Cristiane & CABRAL, Sara Regina. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em Língua Portuguesa**. – 1. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. – (Coleção as Faces da Linguística Aplicada).

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective (Part A)**. Oxford/Geelong, 1989.

MENDES, Wellington Vieira & SOUZA, Maria Medianeira. Linguística Sistêmico-Funcional: contexto, usos e significados. In: **Macabéa** - Revista Eletrônica do Netlli. V.

8., N. 2., Jul-dez. 2019, p.603-619. Disponível em:
<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/1957>.

MENDES, Wellington Vieira. **As circunstâncias e a construção de sentido no blog**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Pau dos Ferros, RN, 2010.

MIRANDA, Dayse Garcia. Reflexões sobre livro didático adaptado1 em LIBRAS: sob a ótica da LSF à noção de multimodalidade In **Organon**, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 338-354, jan./jun. 2021. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/354302490_reflexoes_sobre_livro_didatico_a_daptado_em_libras_sob_a_otica_da_lsf_a_nocao_de_multimodalidade. Acesso em: 20. jan. 2022.

NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa do. Traduzindo sons em palavras nas legendas para surdos e ensurdecidos: uma abordagem com linguística de corpus In **Dossiê: tradução audiovisual acessível • trab. linguist. apl.** 56 (02) • may-aug 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/63cCgKm8PdmcnHrXCYLp8j/?lang=pt#>. Acesso em: 20. jan. 2022.

OLIVEIRA, Lucas Floriano de. **Elementos avaliativos em comentários de blogs de ensino de português para surdos sob a perspectiva do sistema de avaliatividade**. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás-UFG, Catalão-GO, 2017.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. (Org.). **Libras: além do conhecimento**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SÁ CORREIA, Maria de Fátima; COELHO, Orquídea; MAGALHÃES, António & BENVENUTO, Andrea. Aprender/ensinar filosofia em língua de sinais como uma questão cultural In **Revista Educação Cultura e Sociedade**. Vol. 4 nº 1 (2013). Disponível em: <https://www.jecs.pl/index.php/jecs/article/view/765>. Acesso em: 20. jan. 2022.

SANTOS, Lucas Eduardo Marques & ALMEIDA, Fabíola A. Sartin Dutra Parreira. Da inclusão para o bilinguismo: autojulgamento de surdos no ensino médio sob a perspectiva do sistema de avaliatividade In **The ESpecialist**, 41(1), 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/43432>. Acesso em: 20. jan. 2022.

SILVA DA CRUZ, Osilene Maria de Sá. Avaliação e Avaliatividade em discurso de alunos surdos à luz da LSF In: DELTA- **Revista de Documentos e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. 34 (1) -Jan-Mar 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-445064903986853646>. Acesso em: 17. jun. 2022.

SILVA, Alecrisson da. Práticas pedagógicas na educação de surdos: análise crítica do discurso de professores da educação básica. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe- UFS. São Cristóvão/SE, 2017.

VIAN JR., Orlando. & DE SOUZA, Maria Medianeira. Linguística Sistêmico-Funcional e suas contribuições à pesquisa linguística no contexto brasileiro In **Revista Odisseia**, Natal, RN, v. 2, n. esp., p. 185-203, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/12887/9024>. Acesso em 03. jan. 2023.

WIDELL, Joanna. **As fases históricas da cultura surda**. Revista GELES - Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez. nº 6, Ano 5 UFSC. Rio de Janeiro: Babel, 1992.